

Dia 4

Os pequeninos de Deus

Pr. Homero Aziz

Diretor-executivo da MAIS Oriente Médio



#comrefugiados



“ Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’. Ele responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo.’ ”

Mateus 25.44-45

Devido as guerras e conflitos do século passado, em 1950, foi criado o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para atender o que viria a se tornar uma das piores crises que o mundo já viu: a crise dos refugiados. Em 1951, a Convenção das Nações Unidas estabeleceu o Estatuto dos Refugiados que define um refugiado como qualquer pessoa que, “temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontra-se fora do país de sua nacionalidade, e que não pode ou, por virtude de temor, não quer valer-se da proteção deste país; ou que, caso não tenha nacionalidade, encontrando-se fora do país no qual tinha sua residência habitual, não pode ou não quer a ele retornar”.

Apesar do esforço de décadas, entramos em século 21 com uma crise de refugiados sem precedentes na história da humanidade. Segundo dados da ACNUR, a quantidade de pessoas forçadas a abandonar suas casas por causa de guerras ou desastres naturais passou dos 59,5 milhões de pessoas em todo o mundo – o equivalente a população inteira da Itália. Segundo a organização, apenas 25 milhões desse total recebem alguma assistência das Nações Unidas.

Desse total, o relatório classifica 19,5 milhões como refugiados, ou seja, pessoas forçadas a abandonar seus países. Cerca de 53% desses refugiados vieram da Síria, Afeganistão e Somália. Quatro países juntos (Irã, Turquia, Líbano e Jordânia) recebem quase a metade destes refugiados. E a pergunta que nos resta fazer é: “O que eu – como cristão – tenho a ver com isto?”. A resposta vem de Cristo e é clara: “o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo”.

É interessante notar que do início ao fim da Bíblia vemos Deus se preocupar com o “estrangeiro”, com o “refugiado” segundo nossas definições atuais. Os pequeninos, os oprimidos, marginalizados, os fragilizados pela guerra, conflitos étnicos ou religiosos, injustiças deste mundo, sempre estiveram debaixo do interesse e proteção do Senhor. Cristo evidencia isto durante sua vida e nos deixa a ordenança. Se quisermos honrar a Deus, precisamos entender que a crise de refugiados no mundo hoje tem tudo a ver conosco e que se não fizermos pelos pequeninos do Pai o que ele quer fazer através de nós, seremos desconhecidos diante dele no Dia vindouro.

Os cristãos brasileiros, a Igreja ao redor do mundo, precisam se despertar para buscar o fim das guerras no Oriente Médio, para socorrer as viúvas e órfãos, para defender e apoiar os perseguidos por sua fé em Cristo, para vestir e dar o que comer e beber aos necessitados, para por meio de ações institucionais dar liberdade aos presos injustamente. A Igreja precisa servir os pequeninos como se o fizesse para o Deus que os criou, que os ama e quer bem.

Diante disto, oremos:

1. Pelo fim das guerras e conflitos no Oriente Médio. A paz na região começa nos joelhos dos filhos de Deus ao redor do mundo. Quando a Igreja orar pela paz a partir de Jerusalém até alcançar a todos os países vizinhos, Deus virá com sua graça e misericórdia.

2. Pelos milhões de refugiados no mundo árabe e resto do mundo. Muitos perderam a esperança e anseiam pelo fim de suas vidas. Ore para que tenham um encontro com a esperança viva que nos traz a paz e a certeza de que os sofrimentos deste mundo são passageiros e que todos somos refugiados, aguardando o Reino que está por vir.

3. Para que cristãos ao redor do mundo se despertem e cumpram a palavra de Cristo. Que a Igreja saia da inércia e indiferença e brilhe a luz de Jesus entre os milhões de necessitados, famintos e sedentos, presos e refugiados, seja no Brasil ou no Oriente Médio. Peça a Deus para levantar mais obreiros e missionários neste tempo especial de colheita entre povos não-alcançados que têm aberto seus corações por causa da crise de refugiados no mundo.